

“As décadas e agora somos capazes de estudar fenómenos que nós estudamos.”

*Palavra bem assente para o astrofísico Pedro Mota Machado,
fenómenos nunca antes detectados por outro ser humano*



200 pessoas e no Colégio do Castanheiro que contou com cerca de 225 pessoas.

Tive a prazer de retornar também à minha antiga escola, a Escola Básica e Integrada Roberto Ivens. Neste caso o cientista retornou à escola, e como antigo colega, partilhei com os meus jovens colegas um pouco do que eu faço e da minha experiência de vida, mostrando a eles, que para os mesmos, nem o céu é o limite e que estes podem realizar os seus sonhos.

Portanto é com enorme prazer que me retorno aos Açores.

Como foi a recepção por parte dos alunos para esta temática da astrofísica?

Como podem imaginar este tema é muito fácil de ganhar a atenção quer dos miúdos quer dos graúdos, sendo palpável a motivação que eles sentem.

É um prazer enorme ver que eles exprimem esse apelo e vivenciar a motivação que têm para apreender, demonstrando uma atenção enorme sobre estas temáticas. Ajuda o facto de deter muita experiência e possuir algumas histórias que os põem a sonhar.

Verificamos há algumas semanas a surgimento de alguns objectos voadores (balões) no espaço aéreo em alguns países. Esses balões, na sua opinião podem ter alguma influência directa e prejudicial com o nosso planeta?

Em termos físicos específicos e de alteração das condições do planeta não apresentam directamente influência negativa.

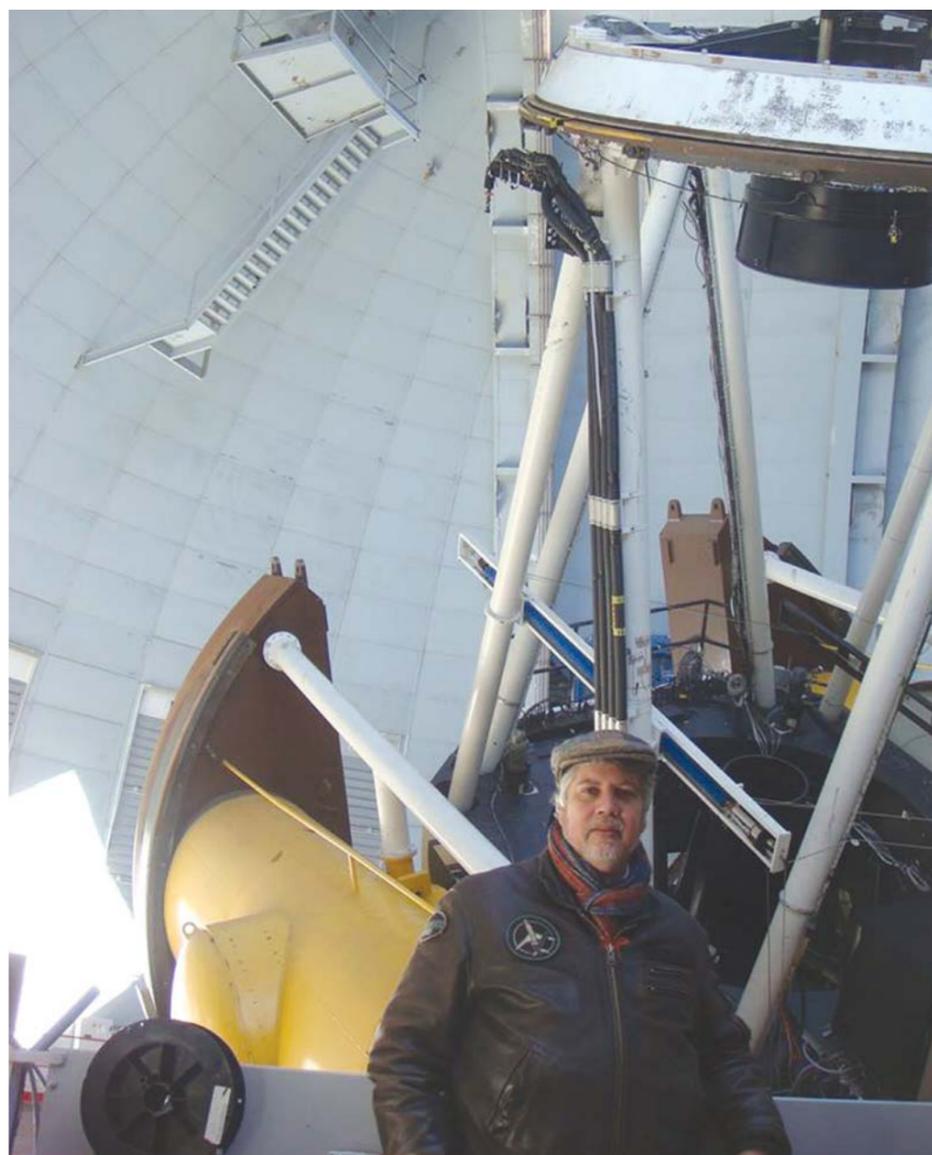
Porém, na minha opinião, não acredito de todo que sejam erros de balões meteorológicos, que também existem, mas não creio que seja esse o caso, pois os erros são demasiadamente grandes.

Acho que na verdade é um caso típico de espionagem internacional, que infelizmen-

te podem deter efeitos negativos se tiverem consequências nos comportamentos de outros povos, adensando ainda mais problemas que já se verificam.

Existe mais algo na sua vasta carreira que gostaria de desvendar?

Nos últimos 2 meses, estive conjuntamente com o meu grupo de alunos de



doutoramento, a preparar uma proposta de observação para utilizar o telescópio espacial James Webb, que foi submetida no mês de Janeiro.

Embora faça parte do meu trabalho normal fazer propostas de observação para os grandes telescópios e também para missões espaciais, para além daquelas a que estou ligado e que tenho acesso aos dados directamente, saliento este caso, porque o telescópio James Webb é considerado a jóia da coroa, por ser o instrumento, talvez de maior precisão já construído.

Deste modo, encontro-me expectante para saber se vamos conseguir ter acesso aos dados e se a proposta vai ser vencedora ou não.

Um dia o impensável aconteceu e o Homem chegou à Lua. Acredita que o Homem pode, agora, chegar a Marte?

Eu acredito que antes de o Homem chegar a Marte, a Mulher irá chegar à Lua.

Neste momento, encontra-se em preparação uma missão de retornar à Lua, a missão da NASA Artemis. Como o nome assim o indica, Artemis é o nome de uma deusa da mitologia clássica grega, a irmã de Apollo. Ora, se Apollo foi o deus associado à primeira missão que levou humanos a pisarem a lua, agora está a ser traçada, mais de 50 anos depois, uma nova missão. O facto de chamar-se Artemis, para mim, torna evidente que o próximo ser humano a pisar a lua será uma mulher e acho admirável ser dada prioridade à igualdade de oportunidades.

Está na hora de haver uma astronauta na frente da linha a ter esse feito enorme de voltar a pisar a lua.

Em relação, à possível chegada do Homem a Marte, eu não tenho dúvida de que ocorrerá.

Diria que o impasse não está no ir para Marte, pois aí, já temos a tecnologia para esse objectivo, o entrave está no regressar de Marte, embora já se esteja a desenvolver as tecnologias necessárias para que seja possível com segurança levar seres humanos a Marte e assim estabelecer uma base humana neste, de modo a podermos regressar à Terra com conforto e com segurança e isto é algo que vai ser feito nos próximos anos.

Agora se me perguntasse isso há 2 ou 3 anos atrás, diria que dentro de 20 ou 30 anos teríamos com certeza seres humanos em Marte.

Contudo, hoje com o eclodir da guerra na Ucrânia, a mesma já contribuiu para o retrocesso de várias componentes deste projecto.

Actualmente, diria que serão mais de 50 anos. Infelizmente, a loucura humana muitas vezes através da ciência e do conhecimento, obviamente ligado à liberdade de pensamento e de cooperação internacional, faz com que haja consequências muito negativas e já se começa sentir as mesmas na ciência.